

Expectativas e anseios

Pelo andar da carruagem a Opep pretende continuar o seu projeto nos trilhos da diminuição da produção de petróleo. O que reforça a intenção são os números apurados pela Organização no primeiro trimestre de 2017. Eles indicam que os estoques globais subiram cerca de 430.000 barris por dia, o que não deixa dúvida de que ainda existe um enorme excedente. Porém, o mercado tem apresentado variações interessantes e até positivas, oxigenando a expectativa da indústria do petróleo e os anseios dos trabalhadores brasileiros.

Odebrecht

Está tudo uma doideira só. Qual a credibilidade tem atualmente o Marcelo Odebrecht para em sua delação premiada dizer: "Eu sou a favor do conteúdo nacional bem gerido. Porque digo isso? Porque acho que conteúdo nacional você não mede pela quantidade, mas pelo que quer desenvolver, pelo o que o país tem condições de desenvolver. Quando você estabelece que 60% de um projeto tem que ter conteúdo nacional é uma maneira meio burra de gerenciar a questão".

Quando um cara desse faz tal afirmação é hora de se decidir por estudar melhor a questão do conteúdo local brasileiro, pois nunca se sabe o interesse - ou interesses - de quem ele está a defender. Ou se sabe???

Royalties

Parlamentares fluminenses têm pressionado o governo para que ele acelere a decisão sobre as mudanças regulatórias dos royalties do petróleo. Em nova audiência de conciliação no Supremo, agendada para o dia 3 de maio, cogita-se o adiamento da execução do novo cálculo para daqui a três anos, o que pode ocasionar perda de 3 bilhões por ano em arrecadação de royalties ao Rio.

Petróleo aquece emprego

Uma grande reviravolta parece estar acontecendo com os empregos e a própria indústria do petróleo. Dados de pesquisa da Fiesp indicam que, nos três primeiros meses de 2017, empresas ligadas ao mercado do petróleo ampliaram suas contratações em 7,31%. Esses dados são do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Não temos os números de qualquer pesquisa oficial feita no Rio de Janeiro, mas se na terra da garoa o nível é crescente, em terras e mares fluminenses a situação não pode ser diferente.

Controvérsia

Não é novidade para ninguém que o campo de Libra é tido como a área exploratória do setor de petróleo e gás mais promissora do Brasil. Com base nisso, a Petrobras espera gerar nos próximos oito anos cerca de R\$ 31 bilhões para os cofres da união, oxigenando também assim o mercado nacional e fazendo a alegria das empresas brasileiras.

Porém, o fato da estatal brasileira contar com apenas 40% do consórcio que opera em Libra, estando os 60% restantes divididos entre a Shell (20%), Total (20%), CNPC (10%) e CNOOC (10%), que defendem regras de conteúdo local mais flexíveis, tem um peso negativo que de certa forma poderá contribuir para que a maior e melhor parte desse "mamão com açúcar" caia no colo de empresários e trabalhadores que não falam português.

Made in Brazil

Às vezes fica até difícil imaginar como estaria o país se os gatinhos não tivessem esquetejado a Petrobras. Atualmente, não são poucas perspectivas e notícias positivas relacionadas ao mercado de petróleo, gás e offshore. Agora mesmo se fala que a significativa produção de gás nos campos de pré-sal poderá fazer com que o Brasil se torne exportador de gás a partir de 2021.

Dando corpo aos fatos, o ministro de Minas e Energia, Fernando Bezerra Coelho Filho, acaba de afirmar que metade do gás que hoje o Brasil importa da Bolívia será futuramente produzido no campo de Pão de Açúcar, na Bacia de Campos, o que indica que o país poderá vir a ser autossuficiente em gás daqui a cinco anos. Tem muita empresa já se movimentando por aí por conta do que disse o ministro.

Statoil x BM-S-8: questão de lado

Após a justiça anunciar a suspensão da venda de 66% da fatia da Petrobras no bloco BM-S-8, no Campo de Carcará, no pré-sal da Bacia de Santos, que estava sendo realizada com a Statoil, a petrolífera norueguesa informou que se mantém confiante de que seu acordo com a estatal brasileira seguirá adiante.

Sabe-se que a suspensão da venda ocorreu devido a ação impetrada, pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), em 2016, que alegou que a estatal brasileira deveria ter aberto um processo de licitação antes de acordar a venda.

Tem gente que bebe da água oriunda da indústria do petróleo olhando de cara feia para a suspensão da venda. Já outros, mesmo desejando também matar a sede na mesma fonte, aplaudem a decisão da justiça. Isso lembra a história do número seis colocado na horizontal: visto de uma ponta ele é seis, visto de outra ele é nove. Resultado: é uma questão de lado.



A solução da sua Comunicação

conv!ctiva
COMUNICAÇÃO